

**HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS NO RECÔNCAVO DA BAHIA
(1891-1980)**

Solyane Silveira Lima

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

E-mail: solyanesl@gmail.com

1. Introdução

O presente trabalho objetiva socializar os resultados parciais da pesquisa que desenvolvo desde 2016 sobre a História da Educação na Bahia, mais especificamente, no Recôncavo baiano. Tendo em vista que há três anos oriento estudantes da graduação em História e do Mestrado em Educação que apresentam interesse em pesquisar sobre instituições e práticas educativas regionais.

Assim, até o momento, totalizamos a produção de sete Trabalhos de Conclusão de Curso e duas Dissertações de Mestrado. São eles respectivamente: Memórias e vivências pedagógicas da educação rural: a Escola Municipal do Tabuleiro da Vitória - Cachoeira-BA (1956); O educandário Santo Antônio e a trajetória da professora leiga Adelita Onofre segundo as memórias de ex-alunos (1930 - 1960); Memórias de um cotidiano escolar: A professora Iolanda Pereira Gomes e sua atuação no Colégio Estadual da Cachoeira; Um meio honesto de sobrevivência: Educação feminina no Asilo Filhas de Ana (1891-1928); Educação Assistencial e disciplinar às Órfãs do Asylo Filhas de Ana em Cachoeira - BA (1891-1945); Fragmentos históricos da Escola de Agronomia de Cruz das Almas a partir da história oral; Educação e beneficência em Cachoeira: A Escola Paroquial Dom Antonio Monteiro; Práticas cívicas no Colégio Estadual Alberto Torres em Cruz das Almas, Bahia; Educação e assistencialismo no Asylo Nossa Senhora de Lourdes em Feira de Santana (1895-1945).

A delimitação do marco temporal abrange o período estudado por estes trabalhos. E as fontes utilizadas foram documentos das instituições, imagens, legislação, decretos, jornais e depoimentos orais.

Para compor o cabedal teórico buscamos subsídios nas contribuições de Jacques Le Goff (2003) no tocante ao conceito de memória. Ele afirma que, “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p. 419).

Visando maior compreensão de como a história das instituições educativas ampliam o campo da História da Educação, buscou-se referência em autores como o historiador da educação Justino Magalhães (1998). Em seus estudos, esse autor discute a história das instituições como um domínio do conhecimento que tem apresentado grandes lacunas e que busca a construção dos sujeitos e dos sentidos das suas ações, pela relação entre as estruturas, as racionalidades e as ações desses sujeitos históricos.

Por se tratar de pesquisa realizada num território específico, o Recôncavo da Bahia, utilizamos o conceito de história regional e local desenvolvido por Erivaldo Fagundes Neves (2002), que afirma: “A história regional e local consiste numa proposta de estudo de atividades de determinado grupo social historicamente constituído, conectado numa base territorial com vínculos de afinidades, como manifestações culturais, organização comunitária, práticas econômicas, identificando-se suas interações internas e articulações exteriores e mantendo-se a perspectiva da totalidade histórica”. (NEVES, 2002, p. 45).

Assim, o texto está dividido em três tópicos, além da introdução. Inicialmente retomaremos a discussão sobre a importância dos estudos sobre a historiografia das instituições educativas. Em seguida apresentaremos resumidamente cada trabalho produzido no âmbito da temática em questão. E, por fim, apresentamos os resultados alcançados, mas não definitivos, tendo em vista que se trata de pesquisa em andamento que consiste num esforço para reflexão e aprofundamento da temática de estudo e numa contribuição a historiografia educacional baiana.

2. O Estudo Sobre as Instituições Educativas

Segundo Mendonça e Xavier (2009), o estudo das instituições escolares no país tem se apresentado como uma promissora linha de investigação para pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

O estudo de instituições educativas específicas, fundamentado em pesquisa *in loco* e apoiado em bibliografia de caráter multidisciplinar, vem se desenvolvendo no âmbito de diferentes tradições disciplinares, sendo privilegiado tanto pelos estudos marcados por uma abordagem histórica quanto por estudos de viés sociológico. (MENDONÇA e XAVIER, 2009, p. 11).

Dessa maneira, ao percebermos as instituições educativas como lócus de trabalho coletivo e como sistema de relações onde os atores interagem e obedecem a normas hierárquicas, os estudos nessa linha nos permitem compreender, para além da sua criação e instalação, a sua organização, funcionamento e as práticas vigentes. Outra possibilidade é o seu entendimento como parte do projeto de sociedade engendrado na esfera política.

Assim optou-se por desenvolver esse artigo no âmbito da historiografia¹ das instituições escolares, por considerá-las importantes objetos de análise para a História da Educação.

A historiografia das instituições escolares não se constitui em uma área nova de estudos na história da educação, tendo já registrado um número bastante significativo de trabalhos sobre a instituição escola [...] O que é recente no campo da história da educação e, especificamente, da historiografia das instituições educativas como âmbito de estudo na história da educação é uma tentativa de escrever a história das instituições escolares rompendo com a perspectiva descritiva e com os registros oficiais da escola. (NORONHA, 2007, p. 165).

Afinal, segundo Dermeval Saviani (2007) as instituições educativas se constituem para atender a determinadas necessidades humanas. Sendo assim, devemos tratá-las como parte de um processo histórico de determinada conjuntura.

¹ O conceito de historiografia é entendido aqui como investigação e escrita da história.

De acordo com Ester Buffa e Paolo Nosella (2009), os estudos das instituições educativas partem, geralmente, do conceito de cultura escolar², onde se pode encontrar as normas e as práticas, a partir das seguintes categorias de análise:

Contexto histórico e circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; vida escolar; o edifício: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; eventos: festas, exposições, desfiles. (BUFFA e NOSELLA, 2009, p. 18).

Optar por instituições como objeto de estudo da educação permite aos historiadores ter acesso aos dispositivos discursivos que configuram determinados campos do saber. A análise destas têm permitido rehistoricizar a escola, particularizando os dispositivos constituintes de um modelo ou de forma escolar, assim como apreender como os indivíduos produzem seu mundo social e cultural.

Por tudo que foi colocado sobre a importância dos estudos sobre as instituições educativas e a partir da observação sobre o campo da história da educação na Bahia após imersão neste³, é que inferimos a relevância da pesquisa que deu origem a esse artigo. Especialmente após o breve levantamento⁴ que realizamos num dos principais congressos da área, o CBHE (Congresso Brasileiro de História da Educação). Observamos que, apesar da crescente publicação de trabalhos relacionados ao Estado, o número de pesquisas ainda deixa a desejar⁵, se compararmos a importância histórica da

² Ver conceito em: JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1. Campinas/SP: Autores Associados, jan./jun. 2001, p. 9-43.

³ Em virtude da aprovação no concurso para professora adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

⁴ Analisamos os Anais do V, VI e VII CBHE, realizados respectivamente em 2008, 2011 e 2013.

⁵ Nos Anais do V CBHE verifica-se apenas três trabalhos que versam sobre a educação na Bahia: DICK (2008), BARROS (2008) e ASSIS (2008). No congresso de 2011 percebe-se um aumento no número de trabalhos escritos: PAZ (2011), JESUS (2011), SOUZA (2011), DICK e ROCHA (2011), SILVA (2011), REIS (2011), RODRIGUES (2011). Já no VII CBHE, realizado em 2013, foram publicados oito artigos, dos seguintes pesquisadores: SANTANA (2013), DICK (2013), BARBOSA (2013), JESUS (2013), MENEZES (2013), SOUSA (2013), TEIXEIRA JUNIOR (2013), SANTOS (2013).

Bahia no cenário nacional, e ainda, o significativo número de grupos de pesquisa e de pesquisadores da área.

3. Os Trabalhos Orientados sobre Instituições Educativas na Graduação em História/UFRB e no Mestrado em Educação/UFBA

Para fortalecer os estudos sobre instituições educativas é que propomos a realização de um projeto guarda-chuva. Que tem como objetivo investigar a criação, funcionamento e contribuição de instituições educativas baianas, bem como o papel exercido por seus sujeitos e as práticas educacionais utilizadas para a consolidação do projeto de civilização da sociedade brasileira. Portanto, trata-se de uma pesquisa com caráter histórico e educacional, na longa duração (séc. XIX e XX), que pretende o mapeamento e análise de instituições voltadas para a educação no Recôncavo e seus atores.

No âmbito deste projeto já foram produzidos sete Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC⁶ e duas dissertações, que apresentaremos a seguir, por ordem cronológica.

3.1. Memórias e vivências pedagógicas da educação rural: a Escola Municipal do Tabuleiro da Vitória – Cachoeira/BA (1956).

Este trabalho foi desenvolvido pela aluna Adenísia Miranda, em 2016. Teve como objetivo analisar o processo de formação da escola rural Municipal do Povoado do Tabuleiro da Vitória, Cachoeira/BA. Esta pesquisa utilizou a História Oral, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com a primeira professora da escola, a Professora Dulce Maria e com sua ex-aluna, Ana de Souza. As fontes analisadas foram jornais, decretos, ofícios, leis e as entrevistas. Concluindo que, através desta pesquisa, foi possível verificar a contribuição da instituição para o alunado local.

⁶ Estes Trabalhos de Conclusão encontram-se na íntegra no site do curso de História da UFRB: <https://www.ufrb.edu.br/historia/>

3.2. O educandário Santo Antônio e a trajetória da professora leiga Adelita Onofre segundo as memórias de ex-alunos (1930-1960).

Este TCC foi desenvolvido por Márcia Schlapp, em 2017, a partir das entrevistas realizadas com familiares da fundadora e ex-alunos que estudaram entre as décadas de 1950 à 1960 no Educandário Santo Antônio, situado no município de Cachoeira, no Recôncavo baiano. A autora traçou a trajetória profissional da fundadora, a professora leiga Adelita Onofre da Silva, que contribuiu significativamente para a educação local. Constatando, portanto, a importância do educandário na formação de várias gerações.

Imagem 1: Professora Adelita Onofre



Fonte: Arquivo Familiar, s.d.

3.3. Memórias de um cotidiano escolar: A professora Iolanda Pereira Gomes e sua atuação no Colégio Estadual da Cachoeira (1951-1981).

Neste trabalho, também de 2017, a autora Anete Miranda dos Santos da Silva objetivou analisar a história de vida da professora Iolanda Pereira Gomes a partir da obra biográfica “Mil vezes Iolanda” de Arivaldo Costa, e sua contribuição ao Colégio Estadual da Cachoeira. Além de identificar através das suas lembranças e trajetória a relevância desta instituição de ensino para a cidade de Cachoeira.

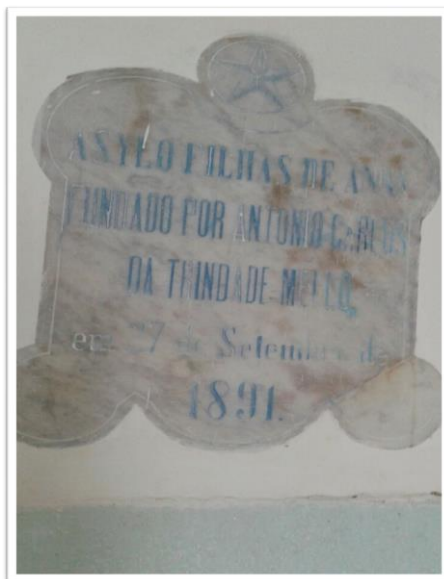
Segundo Anete Miranda, a professora Iolanda passou por importantes instituições na cidade de Cachoeira e acumulou experiência como professora de Geografia do Brasil, Didática e prática de ensino, secretária e presidente da Sociedade Cooperativa do Ginásio Estadual da Cachoeira na qual, por quase treze anos, atuou como professora e diretora. Foi Vereadora; provedora da Santa Casa de Misericórdia da Cachoeira por treze anos; presidente da filarmônica Minerva Cachoeirana; presidente do Rotary Club Cachoeira/São Felix por duas vezes.

Concluindo que essa professora contribuiu significativamente para o engrandecimento dessas instituições, e obteve sucesso em todas as atividades as quais se dedicou, seja como política e/ou administradora nas instituições públicas.

3.4. “Um meio honesto de sobrevivência”: Educação feminina no Asilo Filhas de Ana (1891-1928).

Neste TCC, defendido em 2018, Eneida Gomes Mota Conceição utilizou-se de jornais, regulamentos do Asilo Filhas de Ana e fotografias para analisar a educação feminina no final do século XIX e início do XX na cidade de Cachoeira/BA. Ela discute o papel de instituições que abrigavam órfãs e desvalidas, os espaços que eram relegados às mulheres e a educação que lhes era ofertada nos anos iniciais da República. Assim, a autora tem a intenção de contribuir para ampliação e maior visibilidade às temáticas sobre os desvalidos, as trajetórias das instituições educacionais e a importância das mulheres dentro da nossa sociedade.

Imagem 2: Placa de Inauguração do Asilo Filhas de Ana



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. 2017.

3.5. Educação Assistencial e disciplinar às Órfãs do Asylo Filhas de Ana em Cachoeira - BA (1891-1945).

Defendido por Marilene Vieira Pinto em 2017, este trabalho tem como objetivo compreender o contexto educacional no final do século XIX em Cachoeira e analisar as práticas educacionais no Asylo Filhas de Ana. Para tanto, procurou reconstruir a trajetória, a demanda, as condições de admissão, as práticas educativas, as regras disciplinares, bem como a dimensão filantrópica dessa instituição. A pesquisa abrange o período de 1891 a 1945 e pretende ainda refletir sobre o atendimento as desvalidas internas e alunas externas como uma resposta filantrópica. A pesquisa fundamentou-se em uma metodologia que utilizou a História Oral, por meio de entrevista realizada com uma ex-aluna, que falou sobre acontecimentos da época, o cotidiano das internas em todas as dimensões, as atividades educativas, o lazer, os castigos, as visitas, as regras de disciplina, as atividades manuais, a conveniência, a relação de poder, a resistência às regras impostas.

Portanto, apesar de termos duas pesquisas sobre a mesma instituição, observamos que elas apresentam objetivos diferenciados. No caso da primeira, a autora trabalha com fontes documentais apenas. Na segunda pesquisa, Marileide utiliza-se da

história oral para aprofundamento de aspectos institucionais, partindo da entrevista com ex-aluna.

3.6. Fragmentos históricos da Escola de Agronomia de Cruz das Almas a partir da História Oral

Em 2018, Verena da Conceição Pereira apresentou este trabalho sobre a criação da Escola de Agronomia da Cidade de Cruz das Almas. O objetivo foi compreender a instalação desta escola e de que forma ela contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. Para a construção deste trabalho, a oralidade foi utilizada como principal fonte, expressa nas entrevistas gravadas, concedidas por um ex-aluno que posteriormente se tornou professor e um ex-diretor. Além dos depoimentos, utilizou como fontes: a legislação do período, documentário, imagens e jornais da época. Assim, foi possível compreender a fundação da instituição para além das fontes oficiais, mas a partir da vivência e experiência de quem acompanhou e fez parte do seu crescimento.

3.7. Educação e beneficência em Cachoeira: A Escola Paroquial Dom Antônio Monteiro.

Este Trabalho foi apresentado em 2018, por Daiane Pereira Oliveira, no qual analisa a história da Escola Paroquial Dom Antônio Monteiro e sua importância como entidade sócio-educacional para a cidade de Cachoeira. Buscando conferir maior visibilidade à história desta instituição, a autora aborda essa trajetória através de fontes documentais (jornais, ata das assembleias, imagens, documentos jurídicos) e das memórias dos seus atores, tais como, ex-alunos, ex-funcionários, cônego, dentre outros. O marco temporal estabelecido foram os anos de 1953 a 1984, que correspondem ao ano de sua fundação até a transferência da gestão do fundador.

3.8. Práticas cívicas no Colégio Estadual Alberto Torres em Cruz das Almas, Bahia (1948-1985).

Esta foi a primeira dissertação defendida no âmbito deste projeto guarda-chuva, no ano de 2019, por Rafael de Jesus Souza, na Pós Graduação em Educação da UFBA. O autor discute a tentativa de consolidação de um ideário cívico-patriótico que preconizava o zelo à pátria e suas instituições. Tem como objetivo compreender a contribuição dos intelectuais que pensaram o civismo, o papel das escolas em sua disseminação e as memórias dos sujeitos, professores e estudantes do Colégio Alberto Torres.

O recorte temporal da pesquisa abarca desde a fundação do colégio, em 1948, ao processo de recomposição da democracia na década de 1980. A partir de relatos de memorialistas, fotografias, depoimentos orais de ex-alunos e professores serão discutidas as vivências dos sujeitos que compõem a instituição escolar no que se refere aos ritos e símbolos cívicos. A partir deste escopo de fontes o autor busca evidenciar os elementos do civismo como componentes do imaginário social e que estão presentes na memória dos sujeitos que viveram a Ditadura Militar (1964-1985).

3.9. Educação e assistencialismo no Asylo Nossa Senhora de Lourdes em Feira de Santana (1879-1930).

Segunda dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, por Marta Maria G. Alves de Lima em 2019. A autora apresenta como objetivo principal analisar as características educacionais do ensino oferecido no Asylo Nossa Senhora de Lourdes às jovens órfãs e desvalidas, que consistia em uma educação religiosa e profissionalizante. Bem como, compreender a importância filantrópica dessa instituição ao município de Feira de Santana/BA, no período que compreende os anos de 1879, data de fundação da instituição, até 1930, até o final da Primeira República.

As fontes pesquisadas compreendem as atas de reuniões do asilo, os documentos das Irmãs Sacramentinas e da Pia União das Filhas de Maria e alguns jornais da época, como Jornal Folha do Estado e O Progresso.

4. Resultados Alcançados, mas não Definitivos.

Além desses trabalhos que foram apresentados anteriormente, buscamos outras estratégias para ampliar a discussão sobre a História da Educação no Recôncavo da Bahia, através do estudo das instituições educativas. A primeira iniciativa foi a promoção do I Seminário Educação e Memória do Recôncavo da Bahia, o SEMERB, em agosto de 2018 no Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB, campi Cachoeira.

Neste Seminário contamos com a presença dos Professores Doutores, Eliseu Clementino de Souza (UNEB) e Daniel Hugo Suárez (UBA, Argentina) na conferência de abertura, onde discutiram o tema: Memórias e Narrativas de Professores. Bem como, com a participação dos colegas da UFRB, a Professor. Mestre Ladjane Alves de Souza, Professor Doutor Sérgio Armando D. Guerra Filho, que dividiram comigo a mesa redonda de encerramento do evento, com o tema: A Educação no Recôncavo: Memória, Histórias de Vida e Narrativas Docentes.

Também neste evento tivemos a participação de alunos através da apresentação de artigos que foram desenvolvidos durante a disciplina História, Memória e Oralidade, ministrada por mim em 2018. E uma roda de conversa com professores da educação básica aposentados, onde podemos aproximar a comunidade acadêmica dos saberes acumulados por esses atores e refletirmos sobre as questões da memória e da educação no Recôncavo baiano.

Outra estratégia utilizada para discutir a educação no território do Recôncavo e nos aproximar da comunidade local foi a organização da I Exposição Educação e Memória do Recôncavo da Bahia. Cujo objetivo foi fomentar a valorização e preservação da História e Memória educacional, tendo em vista a escassez de fontes sobre o cotidiano escolar nas bibliotecas e arquivos públicos nas cidades do Recôncavo. Essa escassez nas instituições de guarda é fruto de um sistema de descarte que não observa os princípios de preservação da cultura material escolar.

Todos esses empreendimentos no campo da História da Educação na Bahia, só fazem sentido porque acreditamos que “em um país cuja memória e patrimônio educacionais são diariamente dilapidados, a pesquisa histórica é também uma forma positiva de intervenção social”. (FARIA FILHO; VEIGA E LOPES, 2000, p. 18).

Os resultados aqui apresentados, como o próprio tópico informa, não são definitivos, tendo em vista que, o projeto sobre as Instituições e Práticas Educativas no Recôncavo da Bahia finalizará em 2020. Porém, pensamos ser importante socializar os nossos avanços neste campo até o momento. Continuemos!

Referências

BUFFA, Esther; NOSELA Paolo. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. Editora Alínea, Campinas, SP, 2009.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1. Campinas/SP: Autores Associados, jan./jun. 2001, p. 9-43.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5º ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: CATANI, Denice Barbara e SOUZA, Cynthia Pereira de (Orgs). **Práticas educativas Culturais escolares Profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. P. 51-69.

MENDONÇA, Ana Waleska e XAVIER, Libânia. Para o estudo das instituições educacionais da cidade do Rio de Janeiro. In: CHAVES, Miriam Waidenfeld; LOPES Sonia de Castro. **Instituições educacionais da cidade do Rio de Janeiro: um século de história (1850-1950)**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2009. p. 11-15.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **História Regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; Salvador: Arcádia, 2002.

NORONHA, Olinda Maria. “Historiografia das instituições escolares: contribuição ao debate metodológico. In: NASCIMENTO, Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. “instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica”. In: NASCIMENTO, Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Campinas, SP. Autores Associados, 2007. p. 03-27.